

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

10 Estado de São Paulo

Class.:

06

Data

09/12/82

Pg.:

### Cousteau encerra a fase inicial da viagem

Do correspondente em  
BELEM

O cientista francês Jacques-Yves Cousteau encerrou ontem pela manhã, em Belém, a primeira etapa de sua viagem pela Amazônia, iniciada também na Capital paraense no dia 1º de junho. A expedição ficará suspensa por quase três meses e deverá ser retomada no início de março. Ontem, Cousteau fez uma pequena avaliação do trabalho e disse que hoje viajará para o Rio de Janeiro, onde pretende agradecer a ajuda do ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, à primeira etapa de seu trabalho na região Amazônica.

Jacques Cousteau resolveu suspender a expedição, prevista para continuar até junho de 83, para que seus integrantes possam passar o Natal com as famílias na França. Além disso, o *Calypso*, um antigo caça-minas da Marinha norte-americana adaptado para ser utilizado como navio oceanográfico e principal ponto de apoio da missão, precisa sofrer alguns reparos e troca de peças na Martinica. Segundo Cousteau, o navio chegou a bater quatro vezes no fundo do rio e num desses choques quase quebrou a hélice. Ele espera consertar o navio e completar a expedição no final de junho de 1983.

Após seis meses de Amazônia, Cousteau modificou bastante a imagem que tinha da região, "porque antes o que eu sabia era através de publicações. E essa era uma impressão errada da realidade Amazônica". Cousteau afirmou que, em princípio, o que o leva à Amazônia, são "maravilhosas imagens" e pretende completar seus conhecimentos com a segunda etapa da viagem. "O que sei hoje ainda não é suficiente para expressar uma opinião. A Amazônia é muito complexa. É um conjunto de ambientes, de uma complexidade tão grande que não posso sintetizar agora."

Ele acredita que, ao final da expedição, serão necessários mais três anos para análise e interpretação de todo o material colhido. Do ponto de vista científico, segundo Cousteau, a cada dia o computador do *Calypso* fornecia centenas de informações. Com relação à água do Amazonas, por exemplo, ele disse que tudo que for publicado pela Fundação Jacques Cousteau vai ser novidade, porque as pesquisas feitas até agora atingiam apenas alguns pontos específicos do rio, e sua expedição colheu amostras da água a cada 15 metros, desde Iquitos, no Peru, até a Foz do Amazonas. Pela primeira vez, também, de acordo com o cientista francês, foi observado o comportamento dos animais embaixo da água, especialmente nas áreas de floresta inundadas.

Cousteau manteve sua opinião de que, após essa primeira etapa não constatou grandes modificações ecológicas na região e criticou aqueles que afirmaram que a expedição não viu esses problemas porque navegou apenas pela calha do rio Amazonas, onde as alterações no meio ambiente ainda são bastante reduzidas. Cousteau disse que o *Calypso* percorreu realmente a calha do Amazonas e o rio Negro, até a fronteira com a Venezuela, "mas a expedição, por outros meios, esteve no Acre, em Rondônia, no Mato Grosso, na Transamazônica e na Cuiabá-Santarém". Até junho, ele pretende percorrer o Rio Trombetas, Carajás, o reservatório da Hidrelétrica de Tucuruí e a costa do território do Amapá. Ressaltou ainda que a expedição mantém o compromisso de colaborar com o governo brasileiro, que a tem apoiado, principalmente através do CNPQ e da Marinha.

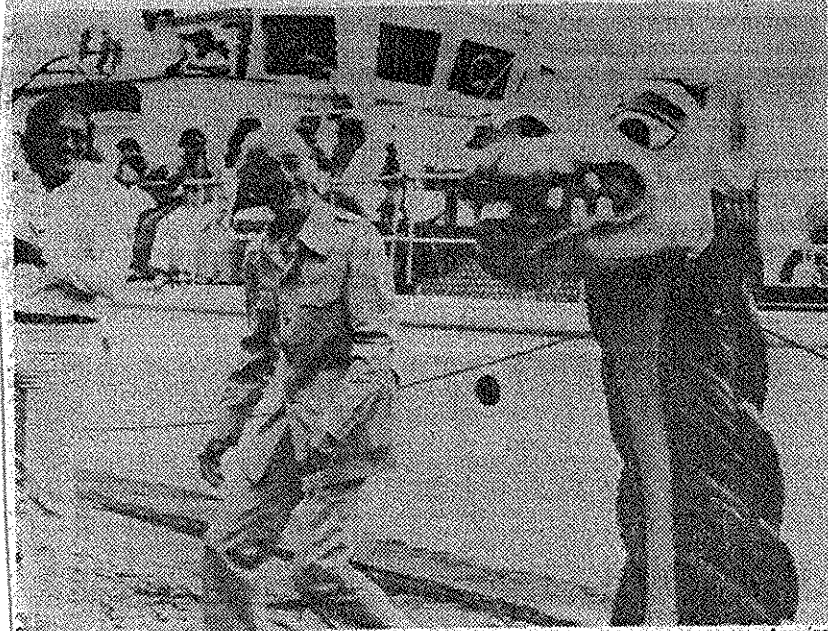
A bordo do *Calypso* viajam permanentemente um cientista brasileiro e outro peruano e todo material colhido, garantiu, é entregue também ao Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, com sede em Manaus.

Afirmou que sua expedição modificou alguns conceitos sobre coisas da Amazônia, como a imagem da piranha como um peixe perigoso que ataca o homem. Há inclusive, um filme, mostrando um cientista francês dando comida para várias piranhas, feito embaixo d'água, no rio. "A idéia é mostrar coisas que até hoje não foram mostradas" disse Cousteau.

O *Calypso* chegou ao porto de Belém por volta das 10 horas e deverá seguir viagem para a França amanhã. A maioria de seus ocupantes viajará de avião, como Cousteau e sua mulher. Ao iniciar a viagem, o *Calypso* analisará a influência das águas do rio Amazonas no Atlântico. No início de março, esse estudo será completado no retorno da expedição, com a colaboração de um navio de pesquisa russo que naquela época iniciará uma expedição pelo rio Amazonas. A expedição Cousteau é integrada por 48 pessoas, entre elas cinegrafistas e fotógrafos.

#### Jari

Cousteau disse que esteve no Projeto Jari no início da expedição e espera voltar lá no próximo ano para fazer algumas perguntas específicas sobre o empreendimento, "depois de conhecer a realidade da Amazônia". O que ele leu e viu no Jari é completamente diferente, mas ressaltou que não concorda com o que foi publicado sobre o Jari, de que seria um desastre ecológico. "Não sei se o projeto é bom ou ruim, mas tenho certeza que não é um desastre", acrescentou.



Cousteau não notou problemas ecológicos na Amazônia

Arquivo